

Segundo Semestre de 2011

Turma do Maternal

Professora: Mariana Milanez Dalpin

Professora Auxiliar: Jéssica Oliveira

“A alegria não chega apenas no encontro do achado, mas faz parte do processo da busca. E ensinar e aprender não pode dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria”.

Paulo Freire

Primeiro dia de aula, primeira professora, primeiro contato com um mundo cheio de descobertas e intensas situações de aprendizagem.! Um pouquinho de choro, colo da mamãe e olhos atentos para conhecerem tudo o que aquele novo ambiente poderia proporcionar.

Foi assim que ocorreu a adaptação das crianças do Maternal. De forma muito tranquila e natural, o grupo adaptou-se bem à rotina escolar e, aos poucos, foram estabelecendo vínculo com as professoras e afastando-se das mamães. A insegurança do desconhecido foi ficando de lado e as crianças sentindo-se cada vez mais felizes em fazer parte do grupo.

Nessas primeiras semanas procuramos atividades e algo que pudessem despertar o interesse e prazer das crianças. Trouxe para a classe um aquário com um lindo peixinho beta, e não é que deu certo? As crianças adoraram e muitos, quando chegavam à sala de aula, iam correndo procurá-lo para dar comida e ficar observando-o. Também fizemos visitas diárias ao lagunho da nossa escola.



Soltamos bolinha de sabão, brincamos no parque, desenhamos com giz de lousa no chão, pintamos com tinta guache e passeamos pela escola, conhecendo cada espaço e cada ambiente. Acredito que esses momentos foram imprescindíveis para que o vínculo com a Escola do Sítio ocorresse.



Começamos então a dar início ao processo de estabelecimento da rotina, momento esse, que considero importante para as crianças. Quando chegavam à sala de aula, brincavam um pouquinho, até esperar que todos chegassem e então iniciávamos a nossa roda, cantando a música do bom dia e a música Roda-Roda, pedida sempre pelas crianças. Também observávamos o nosso mural de foto e perguntávamos para as crianças: Quem veio hoje? As crianças olhavam para a foto observavam então quem estava presente e também quem havia faltado. Em seguida, contávamos a quantidade de pessoas que ali estavam.

Era nesse momento, onde todos estavam sentados e atentos, que explicávamos as atividades que seriam desenvolvidas no dia. No início essa concentração ainda era pouca, pois muitos queriam brincar, deitar, andar pela sala. Aos poucos, conversando com eles sobre a importância de ouvirmos com atenção a explicação da professora, foram conseguindo manter a concentração esperada para a faixa etária.



O dia a dia do Maternal foi marcado por diversas atividades de experimentações e sensações. Nessa faixa etária as crianças estão descobrindo seu próprio corpo e construindo sua identidade. Desenhamos com giz de cera, canetinha, manipulamos massinha e argila, pintamos com tinta guache, utilizando as mãos e também outros materiais como pincel, esponja e brochinha! Era muito interessante observar esses momentos, pois cada criança demonstrava uma reação diferente: enquanto uns pintavam suas mãos, sentiam a textura da tinta, e até pintavam seus braços, outros demonstravam certa recusa e até choravam um pouco ao sentir essa nova sensação, pois não gostavam de se sujar.



O faz de conta também se fez presente. As crianças faziam comidinha no fogão e vinham nos oferecer. Também colocavam o neném para dormir, cobriam-no com o cobertor. O parque era o momento esperado por todos. Depois do lanche entrávamos para a classe e nos preparávamos para brincar. Quando eu dizia: “Vamos pessoal, é a hora do parque!”. Todos vibravam batendo palmas, demonstrando muita alegria. Quando o sol estava muito forte, passávamos o protetor solar e em nenhum momento houve recusa por parte das crianças em realizarmos tal procedimento.

No parque as crianças exploravam todos os brinquedos e ambiente. Até no trepa-trepa queriam subir, no entanto, conversava com eles que poderiam ir, porém, com a minha ajuda e da Jéssica, desde que estivéssemos por perto. Também gostavam muito de brincar na casinha de madeira, pedindo para que eu imitasse o lobo mau e saísse atrás dos porquinhos. A balança e o cavalinho também eram um dos brinquedos mais concorridos. Nesses momentos de disputa necessitávamos realizar nossas intervenções, explicando para eles devíamos esperar a vez de cada um para brincar.



Cadê os porquinhos? Eu vou soprar...soprar...e sua casa derrubar!!

Durante as brincadeiras no parque às vezes éramos surpreendidos por pequenos bichinhos. Certo dia apareceu uma pequenina lagarta e todos ficaram curiosos para observar aquele ser tão pequeno perto de nossas mãos. Eles vinham correndo para me mostrar quando encontravam algo, pegavam em minha mão e diziam: “Mari, olha o bicho!”. Também se encantavam com o canto da cigarra: “Olha, o barulho”, “Que barulho é esse Mari?”. No início alguns demonstravam um pouco de medo quando a Shirley, que trabalha na Escola do Sítio, passava pelo parque trazendo na mão uma cigarra. Hoje, muitos alunos, que antes corriam para perto de mim quando viam a cigarra, até pedem para observá-la de perto.

Partindo desse interesse pela cigarra também contamos para eles como é a vida de uma cigarra e realizamos um teatro de fantoches sobre a fábula da cigarra e da formiga.



Procurando a cigarra na árvore



Observando a lagarta



Durante esse semestre também ouvimos muitas histórias, despertando nas crianças o interesse e prazer pela leitura e levando-os para o mundo da imaginação, fantasia, conhecendo sentimentos e emoções. Sabemos quão importante é o papel da literatura no processo de desenvolvimento de nossas crianças. *“Ah, como é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas, muitas histórias... escutá-las é o início da aprendizagem para ser leitor, e ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descoberta e de compreensão do mundo...”*. Abramovich (1997, p16).

A história dos três porquinhos foi umas das preferidas pela turma e eu procurava contá-la de forma diferente, utilizando diversos suportes.

Os alunos do 5º ano também contribuíram com esses momentos, pois realizaram o Projeto de Leitura e toda quinta-feira um aluno contava para a classe uma história divertida de acordo para a faixa etária do maternal e em seguida solicitava para que realizássemos algo, como por exemplo fazer um desenho da história, imitar os sons dos animais que apareciam etc. Como era surpreendente a concentração dos pequenos nesses momentos!



Visita à biblioteca



Projeto de Leitura

“Música, música Mari” Essa foi uma das frases que ouvimos por diversas vezes nesse semestre. Acredito que o gosto pela música foi marcante nessa turma. Todos adoravam quando realizávamos nossas cantigas de roda e até mesmo quando escutávamos diversos CDs, cantávamos e dançávamos. Fazíamos uma verdadeira festa com muita alegria. Aproveitávamos para explorar as partes do corpo e também desenvolver a nossa linguagem.



Cantando e dançando!!!

Falando em linguagem, pudemos observar que as crianças apresentaram certa evolução neste aspecto, desde o início do semestre. Os momentos de interação e socialização com os colegas, narrativas de histórias e cantigas de música contribuíram para tal desenvolvimento.

Realizamos também culinárias simples para a faixa etária. Preparamos gelatina, suco de laranja e uma vitamina de banana e maçã. As crianças participaram de todo o processo, auxiliando nas etapas de cada receita. Foi uma delícia!



Hum... que hora mais gostosa era a hora do lanche! E não é que o lanche do colega era sempre mais saboroso? Nesses momentos as crianças aprendiam a compartilhar seu lanche e pedir para o amigo quando desejavam. O lanche coletivo também foi um sucesso! Ao final de cada lanche, registrávamos em nosso Portfólio, escrevendo e colando as imagens dos alimentos que cada criança havia trazido.



Em nosso Portfólio também registrávamos as atividades mais significativas realizadas pelo grupo. Sentávamos com os alunos em roda e íamos escrevendo juntos o que queríamos; assim as crianças observavam desde cedo a importância da função social da escrita. Em seguida recordávamos, folheando página por página o que havíamos escrito. Muitos eram os momentos em que pediam para folhear o Portfólio e as próprias crianças iam relatando, da sua forma, que havia em cada página.



Para finalizar o nosso semestre resolvemos fazer um grande peixe de papel machê. Escolhemos o peixe pelo fato de ter sido um elemento importante no processo de adaptação as crianças. Convidamos então os alunos do jardim II a nos ensinarem o processo que haviam aprendido no início do ano. Foi muito divertido essa interação entre as crianças.

Aproveitamos também para trabalharmos com as cores. Cada dia era uma cor escolhida para colorir o peixe e ao final o tivemos como resultado um peixe bem colorido!



Foi muito prazeroso acompanhar de perto o avanço de cada criança nesse semestre! Desejamos um final de ano repleto de felicidade com um Natal cheio de Amor e um ótimo 2012!

Agradecemos o companheirismo e a parceria de todos!

Abraços carinhosos,

Mari e Jéssica



ABRAMOVICH, F. Literatura infantil: gostosuras e bobices. São Paulo:
Scipione, 1997.